



## COMPÊNDIO

---

# PRÁTICAS PROMISSORAS PARA O ACOLHIMENTO E INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS ESTRANGEIRAS

<b>ENQUADRAMENTO</b>	3
<b>ACOLHIMENTO ESCOLAR</b>	5
Prática 1   Práticas de acolhimento partilhadas	6
Prática 2   Envolver a comunidade educativa no acolhimento escolar	7
Prática 3   Preparar alunos/as para o acolhimento a crianças estrangeiras	8
<b>INCLUSÃO ESCOLAR</b>	10
Prática 1   Construir percursos educativos para e com as crianças	11
Prática 2   Mentoria de pares	12
Prática 3   Tutoria por profissional escolar	15
Prática 4   Associações locais – um recurso a explorar	17
<b>APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E INTERCULTURALIDADE</b>	18
Prática 1   Bolsa de tradutores comunitários	19
Prática 2   Expressão corporal e artística como forma de comunicação	20
Prática 3   Da multiculturalidade a um espaço intercultural	23
<b>CONCLUSÕES E AGRADECIMENTOS</b>	25

# ENQUADRAMENTO

---



# [ENQUADRAMENTO]

Ao longo dos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023 a **UNICEF Portugal** desenvolveu um trabalho de proximidade com escolas que, a nível nacional, foram referenciadas como estando a acolher crianças e jovens estrangeiros não acompanhados, população particularmente vulnerável dado os seus percursos migratórios e a própria situação de acolhimento em Portugal.

Durante esses dois anos letivos tivemos oportunidade de auscultar e conhecer os desafios que se colocam ao acolhimento e inclusão escolar das crianças e jovens estrangeiros não acompanhados, muitas delas transversais à de qualquer criança estrangeira. Em simultâneo, foi-nos também possível constatar a existência de múltiplas práticas inspiradoras e promissoras para mitigar esses mesmos desafios e que consideramos nem sempre terem a devida visibilidade e disseminação. Estes dois aspetos tornam-se particularmente relevantes quando identificamos o potencial replicador das referidas práticas e abrangência das crianças que deles poderiam beneficiar.

Assim, no final do ano letivo 2022/2023, a **UNICEF Portugal** convidou as escolas envolvidas a apresentarem, através do preenchimento de um questionário, práticas por si implementadas que considerassem promissoras e potencialmente replicáveis noutros contextos. Foi com base nesses contributos que foi desenvolvido o presente compêndio de práticas promissoras. As práticas que aqui constam representam essa partilha e um trabalho reflexivo da própria **UNICEF Portugal** de conjugação e articulação de práticas de diferentes escolas.

Para o tornar de mais fácil análise, o compêndio encontra-se dividido em três secções:

- 1) Acolhimento escolar;
- 2) Inclusão escolar;
- 3) Aprendizagem da língua portuguesa e Interculturalidade.

O nome das práticas que compõem cada uma das secções é da responsabilidade da própria **UNICEF Portugal**.

Agradecemos desde já e especialmente a todas as escolas e profissionais que contribuíram com a partilha de práticas promissoras por si implementadas e que são a base deste compêndio. Para eventual articulação, e com a devida autorização prévia, deixamos a referência a essas escolas e partilhamos os contactos facultados para o efeito:

<b>AGRUPAMENTO/ESCOLA</b>	<b>LOCALIDADE</b>	<b>NOME E CONTACTO</b>
AE da Cidadela	Cascais	Isabel Guerreiro   isabelguerreiro@aecidadela.pt
AE de Cister	Alcobaça	Manuela Lourenço   diretora@aecister.pt
Escola Profissional do Fundão	Fundão	Sandro Covita   sandrocovita@epfundao.edu.pt
AE do Fundão	Fundão	Cátia Vinagre   catiavinagre@esfundao.pt
AE de Marrazes	Leiria	Jorge Brites   diretor@aemarrazes.com
AE do Prado	Braga	Susana Fernandes   assistentesocial@aeprado.pt
AE do Restelo	Lisboa	Isaura Araújo   isauraaraujo@aerestelo.pt

# ACOLHIMENTO ESCOLAR

---



## PRÁTICA 1 | PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO PRATICADAS

### OBJETIVOS

- Homogeneizar as práticas de acolhimento escolar de crianças estrangeiras por parte de todos os profissionais envolvidos;
- Promover a familiarização das crianças estrangeiras ao espaço e dinâmicas escolares.

### IMPLEMENTAÇÃO

Visando um bom acolhimento escolar às crianças estrangeiras, desenvolveu-se um protocolo interno para definição dos procedimentos a seguir pelos professores/as e restantes profissionais em contexto escolar. O protocolo foi desenvolvido por um conjunto de profissionais com experiência na área e contempla indicações para a apresentação do espaço escolar às crianças recém-chegadas, sobre o apoio a prestar para que acedam aos serviços presentes (refeitório, bar, biblioteca e outros) e quais as informações a introduzir sobre o funcionamento do sistema educativo português e do agrupamento de escolas.

Após a sua elaboração, o documento foi disponibilizado numa pasta de documentação exclusiva aos diretores/as de turma, sendo estes, em conjunto com a técnica de serviço social, responsáveis pela sua implementação.

### RESULTADOS

A regulamentação dos procedimentos a adotar permitiu clarificar o papel dos profissionais no acolhimento escolar às crianças estrangeiras, contribuindo para a consolidação de uma abordagem partilhada e institucional.

Esta abordagem comum proporciona previsibilidade e estabilidade à criança desde o momento da chegada, promovendo a segurança e acolhimento essenciais nesta fase e que se têm traduzido numa maior adesão às atividades escolares e atenuação dos desafios e barreiras naturais nos primeiros dias de aulas.

A definição de práticas e procedimentos permite também monitorizar a qualidade do acolhimento prestado, uma vez que este deverá ser homogéneo e mantido ao longo do ano para qualquer criança estrangeira recém-chegada à escola.

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Mobilizar profissionais diversos (por exemplo, EMAEI, SPO ou professores com conhecimentos na área das migrações, cidadania e/ou interculturalidade) para definição de protocolo interno de acolhimento escolar às crianças estrangeiras.
- Definir profissionais responsáveis pela sua implementação.
- Divulgar e disseminar o documento entre os responsáveis.
- Monitorizar a sua implementação para eventuais alterações que possam ser pertinentes.

## PRÁTICA 2 | ENVOLVER A COMUNIDADE EDUCATIVA NO ACOLHIMENTO ESCOLAR

### OBJETIVOS

- Envolver a comunidade educativa no acolhimento escolar de crianças estrangeiras;
- Providenciar à criança estrangeira informações essenciais para um bom acolhimento na escola.

### IMPLEMENTAÇÃO

Perante a necessidade de desenvolver um documento a facultar às crianças estrangeiras recém-chegadas com informações essenciais para uma boa inclusão escolar, convidou-se uma turma a trabalhar, na disciplina de artes, na elaboração do mesmo.

Deste trabalho surgiu um pequeno livro ilustrado que conta a história de uma criança estrangeira e os seus primeiros passos num mundo para ela desconhecido. De modo simples e lúdico, o livro vai facultando informações sobre o espaço e dinâmicas escolares, serviços e locais de referência, transportes à disposição, entre outras.

Após a sua elaboração, o livro foi traduzido para inglês, francês, espanhol e ucraniano por membros do corpo docente com essa competência. A tradução do livro para outras línguas representativas da população escolar passará pela mobilização da comunidade e identificação de voluntários para o efeito.

O livro é oferecido à criança estrangeira aquando da sua chegada pelo diretor/a de turma ou técnico responsável pelo processo de acolhimento.

### RESULTADOS

O envolvimento de uma turma na elaboração do documento pretendido contribuiu, desde logo, para a sensibilização destes alunos/as para os desafios da inclusão escolar de crianças estrangeiras, o que se traduziu numa maior disponibilidade para os acolher e ajudar à chegada.

Também a colaboração do corpo docente e mobilização da comunidade educativa para a tradução em várias línguas incentiva uma abordagem concertada entre todos e a coesão comunitária em torno da temática.

A oferta do livro à chegada da criança promove o seu bom acolhimento e o contacto com informações relevantes – preferencialmente na sua língua de origem ou noutra que domine – uma maior familiarização com o espaço escolar, autonomia para a gestão do seu quotidiano e confiança para pedir ajuda.

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Identificar momentos ajustados para o envolvimento de turma/turmas na elaboração de documento de boas-vindas e orientações para crianças estrangeiras.
- Apoiar os alunos/as na reflexão em torno dos desafios das crianças estrangeiras à chegada e definição das informações importantes a facultar.
- Mobilizar a comunidade educativa para tradução do documento resultante para as línguas mais representativas da população escolar.
- Definir responsáveis e procedimentos para a entrega do documento à criança recém-chegada.

## PRÁTICA 3 | PREPARAR ALUNOS/AS PARA O ACOLHIMENTO A CRIANÇAS ESTRANGEIRAS

### OBJETIVOS

- Promover uma cultura escolar de acolhimento à criança estrangeira;
- Sensibilizar os alunos/as da escola para os desafios experienciados pelas crianças estrangeiras durante o processo migratório e integração;
- Envolver os alunos/as no processo de acolhimento e integração de crianças estrangeiras.

### IMPLEMENTAÇÃO

De modo a envolver toda a comunidade educativa no acolhimento e inclusão escolar de crianças estrangeiras, desenvolveram-se uma sequência de sessões para trabalhar com os alunos/as da escola os processos migratórios, diferentes conceitos associados e o impacto dos mesmos no processo de integração na sociedade de acolhimento.

As sessões foram desenvolvidas e implementadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação junto de diversas turmas e tiveram duas temáticas-base: “Olhar além-fronteiras” e “Sentir a Exclusão Social”.

Através de métodos de educação não formal e de uma abordagem participativa, fomentou-se a discussão e reflexão em torno das temáticas propostas e definiram-se estratégias para promover o bom acolhimento e integração da criança estrangeira na escola, envolvendo-se os participantes e restante comunidade educativa na sua implementação.

Auscultaram-se ainda crianças estrangeiras que beneficiaram das estratégias definidas para aferir o seu impacto durante o período de acolhimento na escola e para perceber eventuais necessidades que não tenham sido respondidas pelas mesmas.

### RESULTADOS

A implementação das sessões conduziu a uma maior sensibilidade e compreensão por parte de todos os envolvidos – alunos/as e profissionais – da complexidade dos processos migratórios e o seu impacto, que se traduziu numa cultura partilhada de empatia e acolhimento perante a chegada à escola de crianças estrangeiras.

O apoio e orientação por parte do Serviço de Psicologia e Orientação contribuiu ainda para uma ação concertada entre os vários profissionais do contexto escolar e para uma abordagem multidisciplinar, com diferentes níveis de especialização.

Relativamente às crianças estrangeiras, denotou-se uma maior disponibilidade e naturalidade nos processos de socialização com os diversos membros da comunidade escolar.



# INCLUSÃO ESCOLAR



## PRÁTICA 1 | CONSTRUIR PERCURSOS EDUCATIVOS PARA E COM AS CRIANÇAS

### OBJETIVOS

- Potenciar o sentimento de pertença através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais;
- Promover a partilha de experiências de vida num contexto seguro e através de formas de expressão que mitiguem a barreira linguística;
- Motivar as crianças estrangeiras para o processo de construção conjunta do seu percurso educativo/formativo.

### IMPLEMENTAÇÃO

Ao constatar-se que muitas crianças estrangeiras manifestavam dificuldades na partilha das suas experiências e na participação natural e prazerosa em muitos momentos da rotina escolar, envolveram-se diferentes agentes educativos com competências e experiências diversas para desenvolver um projeto direcionado às crianças estrangeiras e que lhes permitisse integrar a sua experiência migratória no processo de acolhimento na nova escola.

Deste trabalho conjunto definiram-se 5 sessões com duração de 3 horas cada e a implementar semanalmente. Apesar de haver uma definição inicial dos temas a abordar e estratégias a utilizar, após cada sessão realizaram-se adaptações em função da avaliação feita pelos próprios dinamizadores e tendo em consideração o feedback dos participantes. As sessões focaram-se em temas como o autoconhecimento, competências pessoais e sociais, cooperação e interculturalidade. Foram utilizadas metodologias de educação não formal e as sessões tiveram como base uma estrutura previamente definida, focada na participação voluntária das crianças e dos/as jovens envolvidos. Em função dos objetivos de cada sessão, utilizaram-se atividades de expressão corporal e dramática, reflexão e discussão conjunta guiada e dinâmicas de grupo variadas.

### RESULTADOS

A avaliação empírica realizada pelos responsáveis pela implementação do projeto aponta para que, ao longo das semanas em que o mesmo decorreu, os alunos/as demonstraram um crescente à vontade com as atividades propostas, demonstrando maior abertura para partilhar experiências pessoais e refletir em conjunto sobre as diferentes temáticas propostas.

Este processo de crescente envolvimento promoveu uma maior empatia e coesão dentro do próprio grupo de participantes que, por sua vez, impactou positivamente o seu bem-estar e participação nos restantes momentos da rotina escolar. Foi possível igualmente constatar que as crianças participantes demonstraram maior confiança e à vontade para abordar os diferentes profissionais em contexto escolar sobre as suas dificuldades e necessidades, permitindo uma intervenção mais rápida e eficaz.

## PRÁTICA 1 | CONSTRUIR PERCURSOS EDUCATIVOS PARA E COM AS CRIANÇAS [cont.]

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Identificar profissionais com diferentes valências e competências disponíveis para construir um projeto de acolhimento direcionado às crianças estrangeiras.
- Definir a duração, periodicidade e estrutura das sessões a implementar.
- Ter em consideração o feedback dos participantes na eventual redefinição da estrutura, conteúdo e atividades das sessões.
- Avaliar o impacto das sessões no bem-estar e envolvimento das crianças participantes na rotina escolar.



## PRÁTICA 2 | MENTORIA DE PARES

### OBJETIVOS

- Promover o estabelecimento de relacionamentos positivos entre alunos/as da escola e crianças estrangeiras recém-chegadas;
- Potenciar a aprendizagem do português através da socialização e de momentos de aprendizagem não formal.

### IMPLEMENTAÇÃO

Reconhecendo a importância para todo o processo de inclusão de crianças estrangeiras da aprendizagem da língua e da possibilidade de estabelecer relações positivas com pares, desenvolveu-se um projeto de mentoria de pares focado precisamente na inclusão das crianças estrangeiras e que resultou de uma adaptação de um projeto de mentoria de pares já em funcionamento na escola.

Como ponto de partida, definiu-se um perfil para os profissionais a envolver no projeto e reuniram-se os profissionais correspondentes e com disponibilidade horária para a sua implementação. Procedeu-se também à seleção das crianças e jovens disponíveis para serem mentores das crianças estrangeiras recém-chegadas – alguns destes transitaram do programa de mentoria de pares já existente e outros voluntariaram-se por interesse e vontade de colaborar após apresentação do projeto em diversas turmas. Todos os alunos/as que se inscreveram para ser mentores beneficiaram de formação e acompanhamento contínuo do Serviço de Psicologia e Orientação para monitorização do impacto da mentoria e salvaguarda do bem-estar de todos os envolvidos.

No início do projeto, constituíram-se pequenos grupos compostos por mentores e crianças estrangeiras. A mentoria visa, desde logo, o apoio informal para todo o processo de reconhecimento do espaço e funcionamento escolar (gestão de horários, localização de salas e outros

espaços importantes, funcionamento do refeitório, biblioteca, etc.), mas também pressupõe a disponibilidade dos mentores para apoiar na aprendizagem da língua portuguesa de forma descontraída e informal em vários momentos durante a semana (a escola disponibiliza espaço para o efeito).

### RESULTADOS

A implementação do projeto permitiu que os mentores se constituíssem como referências na escola para as crianças estrangeiras, diminuindo o isolamento nos períodos não letivos e facilitando o estabelecimento de relacionamentos positivos entre os pares. Adicionalmente, as crianças estrangeiras demonstraram à vontade para pedir apoio aos mentores perante alguma necessidade, promovendo segurança e pertença, aspetos fundamentais para uma boa adaptação e inclusão.

Ao nível da aprendizagem da língua denotou-se que, havendo mais momentos de interação com pares, existe, tendencialmente, mais motivação e uma aprendizagem mais fluida e rápida.

Também para os mentores foram sentidos diversos benefícios, entre eles o contacto com outras línguas e culturas, desenvolvimento de novas competências transversais e ainda um sentimento generalizado de eficácia e propósito.

## PRÁTICA 2 | MENTORIA DE PARES [cont.]

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Identificar um perfil e profissionais correspondentes e que tenham disponibilidade horária para implementação e acompanhamento do projeto.
- Selecionar alunos/as com perfil para desempenhar as tarefas inerentes ao papel de mentor.
- Facultar formação inicial aos mentores.
- Potenciar ao mentor, antes da colocação no projeto, o maior conhecimento prévio da criança estrangeira.
- Acompanhar, apoiar continuamente e monitorizar o impacto da mentoria em todos os envolvidos (pode ser feito, por exemplo, pelo SPO ou EMAEI).



## PRÁTICA 3 | TUTORIA POR PROFISSIONAL ESCOLAR

### OBJETIVOS

- Conhecer a criança estrangeira e potencializar a sua integração no espaço e comunidade escolar.
- Individualizar o acompanhamento prestado à criança estrangeira, promovendo o contacto e colaboração com as famílias e/ou entidades de acolhimento.

### IMPLEMENTAÇÃO

Para promover a inclusão no espaço escolar das crianças estrangeiras, identificou-se a necessidade de existir um recurso humano específico para realização de tutorias, acompanhando-as desde a chegada e prestando apoio em todas as questões relativas à rotina e funcionamento escolar. Para seleção deste recurso humano definiu-se, inicialmente, o perfil pretendido em função dos objetivos delineados e que, para além disso, tivesse disponibilidade horária.

O tutor/a estabelece contacto com a criança estrangeira assim que ela chega à escola, começando por promover o conhecimento do espaço e das rotinas escolares e a apoiar na resolução de questões administrativas e logísticas (entregar e explicar o horário, fazer o pedido para obtenção do cartão escolar e/ou passe para os transportes, por exemplo). É responsável, também, por entregar e explicar uma brochura de acolhimento, onde consta informação essencial para o seu acolhimento e inclusão. Em função das necessidades, o tutor/a apoia, também, na marcação de refeições, tendo em consideração, por exemplo, eventuais restrições alimentares de raiz cultural ou religiosa.

Além do acompanhamento informal que decorre diariamente, o tutor/a reúne com a criança uma vez por semana em horário predefinido. As crianças têm acesso ao horário do seu tutor/a e existe igualmente a possibilidade de o

contactarem por e-mail ou telefone se não o conseguirem fazer por outra via.

O tutor/a é ainda responsável por conhecer e articular com a família ou entidades de acolhimento que possam intervir junto da criança. Deve, também, estabelecer contacto regular com o conselho de turma, mantendo-se informado sobre todo o processo de integração do aluno/a ao nível das aprendizagens e da relação com docentes e colegas. A tutoria mantém-se enquanto se avaliar manter-se necessária.

### RESULTADOS

O acompanhamento por um tutor/a e a articulação deste com todos os intervenientes da vida da criança, dentro e fora do espaço escolar, potenciou desde logo um conhecimento gradual e aprofundado da sua realidade, das suas expectativas e competências, que permitiu criar soluções à medida de cada criança visando a sua inclusão. Daí resultou uma diminuição dos problemas de assiduidade, maior adesão às aulas e atividades realizadas em contexto escolar e maior sucesso na aquisição de conhecimentos e competências.

A proximidade desta figura à criança, família e/ou entidade de acolhimento permitiu, igualmente, a identificação atempada de eventuais desafios à inclusão e definição de medidas para os mitigar.

## PRÁTICA 2 | TUTORIA POR PROFISSIONAL ESCOLAR [cont.]

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Definir objetivos para a tutoria e o perfil do(s) tutor(es) em função dos mesmos.
- Identificação de profissional com disponibilidade horária e que corresponda ao perfil definido para desempenhar o papel de tutor/a.
- Definir as responsabilidades do tutor/a (por exemplo, acompanhamento à chegada, tarefas inerentes, periodicidade de reuniões com o aluno/a, articulação com famílias e/ou entidade de acolhimento, participação em reuniões com conselho de turma, entre outros).
- Definir um processo de avaliação periódico para decidir a continuidade ou não da tutoria.
- Acompanhar e apoiar continuamente as crianças envolvidas e monitorizar o impacto da tutoria em todos os envolvidos (pode ser feito, por exemplo, pelo SPO ou EMAEI).



## PRÁTICA 4 | ASSOCIAÇÕES LOCAIS – UM RECURSO A EXPLORAR

### OBJETIVOS

- Aumentar os recursos existentes na escola para o acolhimento e inclusão de crianças estrangeiras;
- Exponenciar a capacidade da escola desenvolver atividades e ações promotoras do acolhimento e inclusão escolar de crianças estrangeiras
- Providenciar apoio adicional às crianças estrangeiras para a aprendizagem da língua portuguesa.

### IMPLEMENTAÇÃO

Perante o aumento substancial e constante do número de crianças estrangeiras na escola e o número nem sempre suficiente de recursos humanos e técnicos para promover um acolhimento e inclusão escolar eficaz, desenvolveu-se uma parceria com uma associação local para apoiar algumas das crianças estrangeiras presentes na escola e os docente que manifestaram essa necessidade.

Dado o âmbito de intervenção da referida associação, foi possível facultar aulas adicionais para aquisição de conhecimentos base fundamentais para as aulas de português língua não materna, assim como momentos de apoio ao estudo individual ou em grupo. A associação providenciou igualmente momentos de capacitação e intervenção de docentes e outros profissionais no contexto educativo, contribuindo para a dinamização de atividades promotoras da interculturalidade em contexto escolar.

Para a agilização e gestão de todos os momentos foi identificado um ponto focal da escola que é responsável pela articulação com os técnicos da associação e agilização dos momentos providenciados pelos mesmos.

### RESULTADOS

A possibilidade de aumentar os momentos para a aprendizagem da língua e para o apoio ao estudo contribuíram positivamente para a evolução das crianças estrangeiras envolvidas, nomeadamente ao nível da aquisição de conhecimentos e capacidade para acompanhar os conteúdos lecionados.

Além disso, os momentos de reflexão conjunta facilitaram a consolidação de uma abordagem partilhada e interdisciplinar em torno de todo o processo de integração dos alunos/as beneficiários/as, conferindo, também, uma sensação de apoio e suporte aos docentes envolvidos.

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Identificar dimensões para as quais a escola sente necessidade de apoio adicional de recursos humanos especializados.
- Pesquisar e contactar associações locais com âmbito de intervenção adequado às necessidades identificadas.
- Definir o/a ponto focal da escola para articulação com a associação e agilização das atividades a desenvolver em contexto escolar.
- Envolver todos os profissionais escolares que trabalham diretamente com os alunos/as beneficiários/as.

# APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E INTERCULTURADIDADE



## PRÁTICA 1 | BOLSA DE TRADUTORES COMUNITÁRIOS

### OBJETIVOS

- Potenciar a aprendizagem da língua portuguesa de forma formal e informal;
- Envolver toda a comunidade, valorizando as línguas de origem, no apoio a crianças não falantes de português.

### IMPLEMENTAÇÃO

Destacando-se a barreira linguística como um dos maiores desafios à inclusão escolar de crianças estrangeiras, reuniu-se um grupo de profissionais para identificação e constituição de uma bolsa de tradutores de diversas línguas para português, recorrendo a alunos/as, familiares e pessoas na comunidade com disponibilidade para tal.

Na bolsa consta a língua de origem do/a tradutor/a e a proficiência no português. Mediante necessidade identificada para tradução, os profissionais da escola podem recorrer a um dos tradutores/as voluntários/as, devendo definir inicialmente o motivo do pedido e o objetivo a atingir. O pedido deve ser feito pelo diretor/a de turma ou professor/a titular, assim como os contactos com os tradutores e sua preparação para a tradução pretendida.

A utilização da bolsa permitiu identificar também situações pertinentes para promover mentoria de pares ou “apadrinhamento” de crianças estrangeiras já fluentes na língua portuguesa a outras recém-chegadas com quem partilham a mesma língua nativa.

### RESULTADOS

A possibilidade de recorrer a tradução e potenciar esses momentos para estabelecimentos de relações de mentoria contribuiu desde logo para a aprendizagem do português por parte dos beneficiados, bem como no estabelecimento de relações positivas com alunos/as plenamente integrados.

O recurso a tradutores/as facilitou a passagem e obtenção de informação relevante para a inclusão escolar da criança estrangeira. Nalguns casos, o recurso a tradutores/as cumpriu um papel de mediação cultural, que facilitou o conhecimento e compreensão de atitudes e comportamentos da criança e/ou da sua família. A possibilidade de as crianças e as suas famílias se poderem expressar na sua língua materna, em determinados momentos, teve um efeito positivo na relação com a escola e na adesão às atividades escolares.

O envolvimento de outras crianças estrangeiras, das suas famílias e de membros da comunidade, valorizando a sua língua de origem, potenciou a coesão da comunidade escolar, bem como o sentido de pertença de todos os envolvidos. Assistiu-se a uma maior facilidade no estabelecimento de relações interpessoais e a uma maior cooperação entre os alunos/as.

## PRÁTICA 1 | BOLSA DE TRADUTORES COMUNITÁRIOS [cont.]

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Mobilizar um grupo de profissionais para desenvolvimento de uma bolsa de tradutores.
- Pesquisar as principais nacionalidades e línguas presentes na escola e na comunidade.
- Identificar alunos/as, familiares e pessoas na comunidade disponíveis para a tradução.
- Especificar a língua de tradução e o nível de proficiência no português.
- Definir um processo de solicitação de tradutores/as.
- Ter capacidade de potenciar o efeito dos momentos de tradução para mentoria de pares e/ou mediação cultural.
- Definir um ou mais profissionais responsáveis por monitorizar e acompanhar os processos de tradução e, nos casos em que se verifique, mentoria de pares e/ou mediação cultural.



# [APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E INTERCULTURALIDADE]

## PRÁTICA 2 | EXPRESSÃO CORPORAL E ARTÍSTICA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

### OBJETIVOS

- Proporcionar um espaço de comunicação e de expressão que ultrapasse a barreira linguística;
- Promover a aprendizagem da língua e a interculturalidade.

### IMPLEMENTAÇÃO

Perante a intensidade de algumas das experiências migratórias e do próprio período de adaptação de algumas crianças estrangeiras, recorreu-se à criação de um momento de expressão e partilha que não dependesse unicamente da existência de uma língua comum. Dada a existência de recursos humanos especializados ou com experiência nas áreas artística e da expressão dramática, e de acordo com a sua disponibilidade horária, desenvolveu-se um projeto para a criação de uma disciplina de expressão corporal e artística dirigida a crianças estrangeiras a que se chamou “Corpo e Voz”. A disciplina foi integrada no currículo das crianças participantes, com três horas semanais.

O foco da disciplina foi trabalhar as emoções e sentimentos, facultando formas diversificadas de as expressar e refletir sobre elas. Gradualmente, sempre que possível e de forma muitas vezes espontânea, foi introduzida a língua portuguesa.

As atividades foram sendo criadas e adaptadas em função dos interesses e opiniões dos alunos/as envolvidos/as, bem como da avaliação dos docentes sobre o seu processo de integração e os desafios/necessidades evidenciadas. A participação das crianças na definição das atividades foi fundamental para promover a sua adesão e ultrapassar as resistências iniciais ao nível de exposição que as mesmas requeriam.

As crianças envolvidas tiveram também a oportunidade de realizar dinâmicas e apresentações a outros grupos e às turmas em que se encontravam integradas.

### RESULTADOS

As crianças participantes revelaram um crescente envolvimento e adesão às atividades desenvolvidas, que se traduziu na sua maior abertura para explorar e refletir sobre os próprios sentimentos e emoções, o que, por sua vez, providenciou um espaço para manifestação de necessidades e desejos de forma criativa, espontânea e construtiva.

A apresentação e dinamização de atividades com outros grupos permitiu igualmente trabalhar a aprendizagem de língua, acrescentando a esta aprendizagem um sentido de propósito e de utilidade, bem como promover sentimentos de pertença e autoconfiança.

O envolvimento dos docentes na definição das atividades resultou numa abordagem interdisciplinar aos desafios e necessidades evidenciados pelas crianças.

Para a restante comunidade educativa, constatou-se igualmente uma maior empatia e compreensão pelos desafios da inclusão escolar de crianças estrangeiras, resultando numa maior disponibilidade para apoiar.

## PRÁTICA 2 | EXPRESSÃO CORPORAL E ARTÍSTICA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO [cont.]

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Identificar recursos humanos com competências ou experiência nas áreas de expressão artística e dramática e com disponibilidade horária para desenvolver o projeto.
- Integrar as atividades do projeto no horário das crianças a envolver.
- Disponibilizar um espaço para a realização das atividades.
- Envolver as crianças na co-criação, adaptação ou alteração das atividades propostas.
- Articular com o corpo docente para promover uma abordagem interdisciplinar às dificuldades e necessidades identificadas.
- Em função da abertura e benefícios para as crianças envolvidas, promover momentos conjuntos com outros grupos ou turmas.



# [APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA E INTERCULTURALIDADE]

## PRÁTICA 3 | DA MULTICULTURALIDADE A UM ESPAÇO INTERCULTURAL

### OBJETIVOS

- Promover a interculturalidade como mecanismo de diálogo e relação positiva entre diferentes culturas;
- Promover o sentimento de aceitação da diferença e envolver a comunidade educativa na valorização das diferentes culturas presentes no espaço escolar e comunidade.

### IMPLEMENTAÇÃO

Ao verificarem-se constrangimentos por parte das crianças estrangeiras no contacto com a cultura de acolhimento e na expressão e partilha da sua cultura de origem, a escola desenvolveu atividades visando o contacto e interação entre as diversas culturas existentes na escola e na comunidade em redor.

Definiram-se, desde logo, passeios e visitas de estudo a locais de referência em Portugal, em que se procurou ativamente envolver as crianças estrangeiras. Além disso, fomentaram-se debates e assembleias participativas sobre a temática e em que se procurou ativamente providenciar momentos de partilha de experiências, ideias e crenças culturais. Foi também criado, por um grupo de alunos/as, um podcast com o objetivo de auxiliar no entendimento e despertar curiosidade por outras culturas, hábitos, valores e costumes.

Utilizou-se igualmente o desporto como um meio para promover este diálogo, através da inclusão do cricket nas atividades desportivas da escola, convidando alunos/as de países em que este desporto tem maior representatividade a apresentá-lo e um membro da comunidade a formar os professores/as de educação física da escola e a treinar uma equipa composta por todas as crianças interessadas.

Finalmente, realizou-se um momento gastronómico com o objetivo de envolver toda a comunidade educativa na troca de receitas e alimentos típicos das diversas culturas presentes na escola. Procurou-se, igualmente, identificar os dias correspondentes a celebrações importantes das culturas presentes na escola, havendo disponibilidade para que os mesmos sejam celebrados e valorizados.

### RESULTADOS

Foi possível constatar uma maior familiaridade das crianças estrangeiras com a cultura do país de acolhimento e um maior à vontade para expressar e partilhar a sua cultura de origem, o que resultou num maior sentimento de pertença, bem-estar no espaço escolar, facilidade em estabelecer relacionamento com pares e adesão às atividades escolares. Constatou-se igualmente um maior envolvimento das famílias estrangeiras no quotidiano escolar.

O envolvimento de toda a comunidade promoveu também uma maior aceitação da diferença cultural e uma perceção mais positiva da cultura do outro, constatando-se uma maior coesão.

## PRÁTICA 3 | DA MULTICULTURALIDADE A UM ESPAÇO INTERCULTURAL [cont.]

### RECOMENDAÇÕES PARA REPLICAÇÃO

- Definir e calendarizar atividades que promovam o contacto das crianças estrangeiras com a cultura de acolhimento e oportunidades de partilhar e experienciar a sua cultura de origem.
- Envolver toda a comunidade educativa nas atividades definidas.
- Diversificar as atividades pensadas, dando-lhes condições para serem sustentáveis e mantidas ao longo do tempo.



# CONCLUSÕES E AGRADECIMENTOS



# [CONCLUSÕES E AGRADECIMENTOS]

De acordo com o Observatório das Migrações, em 2021/2022 encontravam-se matriculados no ensino básico e secundário 86.436 alunos/as estrangeiros/as, o que representa um aumento de 20,6% em relação ao ano letivo anterior. Este aumento consistente do número de crianças estrangeiras nas escolas portuguesas implica que estas organizem e estruturem a sua atuação de forma a responder às necessidades específicas desta população para uma inclusão escolar bem-sucedida e que garanta o direito de todas as crianças à educação e igualdade de oportunidades, tal como definido na [Convenção sobre os Direitos da Criança](#).

Alinhado com a missão da [UNICEF Portugal](#), este documento visa contribuir para que as escolas consigam cumprir este desígnio em rede e devidamente suportadas, ilustrando também o trabalho diferenciado e de enorme valor que encontrámos nas inúmeras escolas com que fomos colaborando nos anos letivos de 2021/2022 e 2022/2023 sobre esta temática e que servem como exemplo e inspiração.

Nesse sentido, não poderíamos concluir este compêndio de práticas promissoras sem agradecer não só a todas as escolas que se disponibilizaram para partilhar as suas práticas e previamente referidas, como a todas as restantes que nos foram abrindo as suas portas e manifestaram interesse e disponibilidade para as ações propostas pela [UNICEF Portugal](#) e que esperamos terem contribuído para o estabelecimento de abordagens centradas na criança e baseadas em direitos.

A nossa missão prossegue na prossecução de uma escola mais inclusiva e que proporcione a todos os profissionais e crianças um espaço de direitos e sua concretização, nomeadamente através do [Programa Escolas pelos Direitos](#), para o qual convidamos, em jeito de conclusão, toda e qualquer escola interessada a juntar-se.



---

para todas as crianças

Comité Português para a UNICEF  
Av. Barbosa du Bocage 87, 6º  
1050-030 Lisboa

[www.unicef.pt](http://www.unicef.pt)

© Comité Português para a UNICEF  
Maio de 2024